

# POLÍTICA



## Baixaria

O clima esquentou na sessão da última terça-feira na CPI da JBS. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e o deputado federal Carlos Marun (PMDB-MS) quase foram às vias de fato.

## Cachorrada

O deputado Carlos Marun não gostou de ser chamado de “cão de guarda” do presidente Temer pelo senador. Exaltado, reagiu chamando o parlamentar amapaense de “vira-lata da banda podre do Ministério Público”.

## Primeira mão

Fonte da cozinha do governador me garantiu que o deputado estadual coronel David (PSC-MS) vai assumir a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública nos próximos dias. Apesar de o coronel negar e evitar falar no assunto, já está tudo acertado.

## Liderança

Por mais que tentem desprestigiar-lo, pessoas próximas ao deputado federal Jair Bolsonaro dizem que David é a grande liderança política do PSC no Estado. Apesar disso, ele não tem nenhuma pretensão política em Brasília num eventual governo de Bolsonaro.

## Destituída



A deputada federal Tereza Cristina (PSD-MS) pagou um alto preço pela sua rebeldia. A direção nacional decidiu destituir a parlamentar sul-mato-grossense da liderança do partido na Câmara dos Deputados.

## Aliada

Tereza Cristina assumiu uma posição governista, contrariando as orientações da executiva nacional. Aliada do presidente Temer, ela pode ser expulsa do PSD em votação que ocorre no próximo dia 27. Para não tornar mais grave a crise entre Rodrigo Maia e o Planalto, deve se filiar ao DEM do presidente da Câmara dos Deputados.

## Precoce

Andreista de carteirinha, o deputado estadual Paulo Siufi comentou a pesquisa do Ipems que coloca o ex-juiz federal Odilon de Oliveira e o ex-governador André Puccinelli tecnicamente empatados na disputa pelo governo do Estado. Disse que é muito precoce pegar uma pesquisa dessa e fazer uma avaliação precisa.

## Insuficiente

Sobre o desempenho de Odilon de Oliveira, Siufi disse que o juiz tem um histórico de vida irreparável. Porém, só isso para uma pesquisa majoritária não é suficiente. “Quando as candidaturas forem colocadas oficialmente, a coisa muda de figura”, concluiu o deputado.

## Homenagem



O publicitário, jornalista e presidente eleito da Academia Sul-Matogrossense de Letras Henrique Medeiros e o empresário Jaime Vallér foram homenageados pela Assembleia Legislativa. Os dois receberam a Comenda do Mérito Legislativo e o Título de Cidadão Sul-Mato-Grossense.

## Renovação

Em artigo publicado na “Folha de S.Paulo”, ontem, Luciano Huck disse que quer e vai participar da renovação política no Brasil. O apresentador só não deixou claro se vai se candidatar a algum cargo nas próximas eleições.

# CGU aparece de surpresa em Costa Rica para ‘fiscalizar’



**Sabatina** envolveu questionário a servidores, teste em sistema de transparência, além de conversa com membros de conselhos municipais durante 72 horas

## Danilo Galvão

O sucesso tem um ônus, que é a maior vigilância sobre atitudes e perspectivas, algo inerente à ascensão do prefeito de Costa Rica, Waldeli dos Santos Rosa (PR). Famoso por ser o gestor que paga o 16º salário para os professores, ele tomou um susto na segunda-feira (16), junto com a sua equipe. Isso porque, de forma repentina, e sem qualquer preparação prévia do Executivo, um grupo de técnicos da CGU (Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União) foi até a cidade para uma fiscalização. No entanto, o monitoramento tinha como objetivo aprender a fórmula de austeridade financeira da administração municipal.

## Órgão fica três dias na cidade para entender a lógica financeira do prefeito que paga 16º salário

A vasculhagem não ficou limitada à Secretaria de Educação, onde o dinheiro “sobra o bastante para que se invista nos docentes”. Entre a segunda-feira e ontem (18), os técnicos foram a pelo menos dez repartições públicas e coletaram dados até com os conselhos municipais. Dos 18 institutos de participação popular, mais da metade foi interpelada pela equipe da CGU, como se fosse uma fiscalização para um inquérito. O que mudou nesse caso foi o propósito da abor-

dagem: levantar informações para que outros municípios copiem Costa Rica.

“Para fazer diferente não é simples. O país vive um momento de profunda crise, econômica e institucional. A mudança de estrutura dos governos começa pela credibilidade, pois só com ela o cidadão resolve participar da gestão da cidade. A corrupção se combate com transparência e só existe transparência se as pessoas integram o processo. Caso contrário, o melhor para a so-

cidade não sai do papel”, destaca o prefeito, que em razão da contingência de sucesso pode dedicar boa parte do seu tempo a palestras e ações de proximidade com o público, no famoso corpo a corpo.

Waldeli atendeu a CGU apenas no primeiro dia e deixou a cargo da sua equipe o acompanhamento dos técnicos para a continuidade da “fiscalização”. Na Capital, ele recebeu a Medalha do Mérito Legislativo, indicada pelo deputado estadual Eduardo Rocha (PMDB), na terça-feira (18) à noite, e na quarta estava em uma sala de aula, na Escola Estadual Hércules Maymone, conversando com alunos sobre gestão pública, enquanto reviravam seu método de trabalho em Costa Rica.

# Tripé de sucesso foi atestado em ‘pente-fino’, revela ex-estagiária, que hoje é chefe do controle de gastos

Segundo a subsecretária de Administração, a visita foi motivada por três eixos temáticos, representados por Transparência, Controle Social Efetivo e Responsabilidade Fiscal.

“A prefeitura fornece informação contínua sobre funcionamento para a sociedade civil, por isso toda a tranquilidade com a fiscalização. Todo dia no ‘Diário Oficial’ publicamos algo parecido com um livro-caixa, que é o nosso boletim de contas. O Waldeli é muito exigente quanto à transparência e ao controle dos gastos. Todo funcionário público sabe que aqui os gastos são obrigatoriamente diminuídos cada vez que uma operação é realizada, ou pelo

menos mantidos de patamar. Outro ponto importante é o feedback. Não há processo sem avaliação”, explica a titular da pasta que audita regularmente as contas da administração municipal, Líliana de Campos, de 32 anos. Ex-estagiária do Executivo, que passou em concurso, e depois recebeu a nomeação para chefiar setor, ela pontua que possui certa culpa na vinda da CGU para a cidade.

Além do barulho do prefeito nas redes sociais, e o “eco” das apresentações sobre o município, a participação dela e de outros servidores em um seminário na capital federal despertou a atenção da CGU. Um convite foi feito para que o grupo da prefeitura voltasse a Brasília-DF com tudo pago



**Subsecretária** da prefeitura cita metodologia pragmática e rigorosa

para dar a fórmula da gestão pública equilibrada e, sem a aparição lá, o governo federal optou por fazer o inverso: enviar técnicos a Mato Grosso do Sul para um “pente-fino” na história relatada pelos servidores em reunião. (DG)

# Empregabilidade da JBS agita Brasília-DF

Na iminência de milhares de brasileiros perderem o emprego com os problemas financeiros da JBS, a classe política começa a procurar mais culpados para essa virtual bomba no mercado de processamento de carnes. E a lista dos vilões vai muito além dos irmãos Joesley e Wesley Batista, executivos da holding que administra a rede de frigoríficos que começou em 1953, abatendo apenas cinco cabeças de gado por dia. Na visão do deputado Dagoberto Nogueira, do PDT, o presidente atual do Brasil tem responsabilidade na questão, mesmo sendo um adversário da empresa.

“Esse desgoverno do Temer está prejudicando a economia brasileira em todos os níveis. A paralisação das unidades da JBS no Estado é mais uma etapa desta crise que se iniciou na Operação Carne Fraca. Já são milhares de fun-

cionários sem trabalhar desde que surgiu esse primeiro escândalo. Infelizmente os prejuízos para o nosso Estado e para o Brasil são imensos. Essa empresa representa mais de 60% dos abates em Mato Grosso do Sul, onde possui 15 mil funcionários diretos. Por falta de providências depois daquela crise e agravamento da situação da rede a França já anunciou que não deve comprar mais carne brasileira e algo assim gera reações em cadeia”, fala o parlamentar, que culpa o presidente e o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), chefiado por Blairo Maggi (senador de Mato Grosso em licença de cargo), por não terem encarado o problema da cadeia produtiva em que a JBS é dominante da maneira que o contexto exige pela complexidade.

De visita a Brasília, onde esteve em audiência com o ti-



**Empresário** foi recebido pelo ministro e consultado sobre mercado em MS

tular do Mapa, o empresário Jaime Vallér ouviu ontem (18) justamente o contrário. “Conversamos por duas horas e perguntei bastante sobre o efeito social que o mercado, passando por instabilidade, poderia causar à manutenção de empregos. O Blairo se mostra

preocupado com Mato Grosso do Sul e a base de postos de trabalho que a JBS representa, mas carrega uma certeza. Desmembrando a figura dos irmãos Batista, que estão presos, do que é o operacional da empresa, a organização seguirá, então há essa consciência”, diz. (DG)